

# RAS QUER INVADIR-NOS

## ♦ Anunciados projectos de agressão aos países da Linha da Frente

6/2/82

por Mário Ferrô

O regime racista sul-africano acaba de anunciar novos projectos de agressão armada contra os Estados da Linha da Frente, sob a alegação de os seus interesses estarem a correr riscos. Um comunicado do Comando das Forças Armadas sul-africanas, divulgado na imprensa daquele País, diz que o exército de Pretória «reserva-se o direito» de invadir qualquer país vizinho.

A Rádio da África do Sul, na sua emissão em Língua Portuguesa, de quinta-feira à noite, deu grande destaque ao referido comunicado militar, que constitui mais um aviso sério à comunidade internacional sobre as intenções criminosas do regime racista de Pretória.

De acordo com o comunicado, o exército sul-africano está a preparar-se para uma nova escalada de agressões contra os países vizinhos, em particular, contra a República Popular de Angola e República Popular de Moçambique.

Arrogando-se ao direito de agredir militarmente qualquer desses países, violando de novo descaradamente o direito internacional, os racistas sul-africanos justificam os seus criminosos projectos com o facto de os ataques serem realizados contra territórios que «abriguem bases de terroristas, que actuam contra a República da África do Sul ou contra qualquer território sob administração sul-africana.

### TODOS OS MEIOS SÃO VÁLIDOS

Não indicando os meios a utilizar nos ataques militares contra esses países, como é óbvio, o comunicado dá a entender, contudo, que as forças armadas sul-africanas utilizarão uma vez mais todos os recursos para pôr em prática os seus projectos. De recordar que, em 1980 e 1981, o regime de Pretória intensificou as agressões armadas contra os Países da Linha da Frente.

Nesses dois anos, milhares de soldados, com apoio de tanques, blindados e aviação, invadiram por várias vezes a República Popular de Angola, ocupando extensas áreas no Sul daquele País africano.

No mesmo período, realizaram-se várias invasões ao território moçambicano, entre elas os ataques à Matola e à Ponta do Ouro, registando-se centenas de violações ao espaço aéreo.

Ações deste tipo foram concretizadas pelo regime de Pretória contra outros países da região, nomeadamente a Zâmbia, Botswana, Leso-

tho e Zimbabwe, ao mesmo tempo que são recrutados e treinados agentes e mercenários para serem infiltrados nos Estados independentes da África Austral, para a realização de actos de terrorismo e de sabotagem.

O regime racista de Pretória aumentou, nos dois últimos anos, a sua assistência financeira e material a bandos terroristas armados.

Em Angola, grupos da «UNITA» têm actuando de acordo com a estratégia militar sul-africana, sob o comando directo das Forças de Defesa de Pretória, o mesmo sucedendo com a autodenominada «RNM», no que respeita a Moçambique.

### OUTRA COISA NÃO ERA DE ESPERAR

Observadores em Maputo, contactados pelo Jornal «Notícias» afirmaram que «outra coisa não era de esperar» do regime de Pretória. Eles disseram que os projectos de agressão desmascaram as pretensas declarações de boa fé do regime de Pretória e as suas intenções em parti-

cipar na resolução urgente da questão da Namíbia.

«O regime de Pretória pretende transferir para o exterior os problemas internos, tentando responsabilizar os Estados da Linha da Frente pela situação de tensão e insegurança que actualmente se vive nesta zona do Continente Africano», disse um especialista em questões da África Austral, contactado pelo «Notícias», que acrescentou:

«Toda a gente sabe que os patriotas namíbios têm as suas bases no interior da Namíbia e não em Angola. Toda a gente sabe que os patriotas sul-africanos têm as suas bases no interior da África do Sul, e não em Moçambique ou em qualquer outro Estado da África Austral.

O principal responsável pela grave situação nesta sub-região é sem dúvida, o regime de Pretória, pela sua natureza anacrónica, terrorista e belicista».

Este especialista fez menção às declarações recentemente proferidas em Salisbúria por deputados da ACP e da CEE, reunidos para discutir assuntos relacionados com o desenvolvimento social e económico da África Austral.

Os deputados, nas suas intervenções, culpabilizaram Pretória como o único responsável pela escalada da violência na África Austral.